

A ESCOLA NORMAL COLEGIAL ESTADUAL REGINA MUNDI – 1965 – 1976: PRIMEIROS APONTAMENTOS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS EM FRANCISCO BELTRÃO – PR

Moacir Da Costa Belliato¹
André Paulo Castanha²

Resumo: O presente texto tem como objetivo fazer alguns apontamentos sobre a história da formação de professores em Francisco Beltrão – PR, tendo como foco a formação em escolas normais, especialmente a formação promovida pela Escola Normal Colegial Estadual Regina Mundi, desde sua instalação em 1965, junto ao Instituto Nossa Senhora da Glória, até a sua incorporação à Escola de 2º Grau Roberto Antônio Croda em 1976. O estudo se justifica pelo fato de a Escola Normal Regina Mundi ter sido a primeira Escola de formação para professores primários instalada no Município. Para dar conta do objetivo, servimo-nos de fontes bibliográficas e documentais, bem como também de fontes orais. A articulação entre as fontes permitiu fazer aproximações com questões sociais, históricas e culturais e compreender a importância da Escola Normal no processo de escolarização em Francisco Beltrão nas décadas de 1960-1970.

Palavras-chave: Escola Normal, Formação de Professoras, Educação Francisco Beltrão - PR.

THE NORMAL SCHOOL STATE HIGH SCHOOL REGINA MUNDI- 1965-1976: FIRST APPOINTMENTS ON THE PRIMARY TEACHER TRAINING IN FRANCISCO BELTRÃO- PR

Abstract: The present text aims to make some notes about the history of teacher training in Francisco Beltrão – PR. It has a focus on training in normal schools, especially the training promoted by the School Normal Collegial State Regina Mundi, since its installation in 1965, at the Nossa Senhora da Glória Institute, until its incorporation to the High School Roberto Antônio Croda, in 1976. The study is justified by the fact that the Regina Mundi Normal School was the First School of training for primary teachers installed in the City. In order to reach the objective, we use bibliographical and documentary sources, as well as oral sources. The articulation between the sources allowed to make approaches with social, historical and cultural questions and to understand the importance of the Normal School in the process of schooling in Francisco Beltrão in the decades of 1960-1970.

Key-words: Normal School, Teacher Training, Education Francisco Beltrão - PR.

Introdução

O tema de estudo em questão é o resgate da história da Escola Normal Colegial Estadual Regina Mundi, desde sua instalação em Francisco Beltrão em 1965, nas dependências do Colégio Nossa Senhora da Glória, até a sua incorporação pela Escola de Segundo Grau Roberto Antônio Croda, em 1976, a qual funcionou nas dependências do Colégio Estadual Dr. Eduardo Suplicy, no centro da Cidade de Francisco Beltrão.

O estudo se justifica devido à importância que a Escola exerceu na Formação de Professores no Município de Francisco Beltrão pouco tempo depois de sua emancipação.

¹ Bacharel em Sagrada Teologia pelo Studium Theologicum Jerosolomitatum em Jerusalém – Israel afiliado ao Pontifício Atheneum Antonianum de Roma – Itália. Graduado em Teologia pela Faculdade Kurios, Maranguape – Rio de Janeiro. Graduado em Filosofia pela Faculdade Phênix de Ciências Humanas e Sociais do Brasil. Mestrando em História da Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus: Francisco Beltrão. Email: dacosta.beliato@hotmail.com

² Professor do Colegiado de Pedagogia e do Mestrado em Educação da UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão – PR. Membro do Grupo de Pesquisa: História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDOPR – GT local do HISTEDBR. Doutor em Educação pela UFSCar e Pós-doutor na área de Filosofia e História da Educação pela UNICAMP. Bolsista Produtividade Fundação Araucária. E-mail: andrecastanha66@gmail.com

Naquela época, as questões que envolviam a educação eram preocupantes devido à escassez de profissionais para a área do magistério. A instalação de uma Escola voltada para a formação de professores foi fundamental para o futuro da educação primária em Francisco Beltrão.

As Irmãs Escolares de Nossa Senhora que haviam se instalado em Francisco Beltrão em 1952 vinham ampliando a oferta da educação, pois sabiam da importância do ensino primário e da formação intelectual no desenvolvimento das questões sociais, culturais, políticas e religiosas da região. Para tanto, se empenharam na construção do projeto da instalação da Escola Normal Colegial Estadual, não só na organização do projeto, mas, principalmente mediante a cedência da estrutura física do Colégio Nossa Senhora da Glória afim de que o projeto da escola se concretizasse.

Naquela época, a sociedade vivia um momento forte de tensão devido ao problema da titulação das terras no Sudoeste do Paraná, em decorrência dos conflitos pela posse das terras da década de 1950. Segundo Hermógenes Lazier, a criação do Grupo Executivo de Terras para o Sudoeste do Paraná (GETSOP) em 1962, “foi uma verdadeira medida de reforma agrária no bom sentido, que é não só distribuir terras, mas também dar assistência ao colono e a Região. (...). Pode-se afirmar que o GETSOP concluiu a obra iniciada pela CANGO e interrompida pela atuação da CITLA” (s/d, p. 24).³

Com o objetivo de analisar historicamente o processo de criação e instalação da Escola Regina Mundi em 1965, juntamente com a disseminação do seu projeto educacional, nos empenhamos em resgatar a história da Escola Normal Colegial Estadual Regina Mundi que formou muitos professores para atuarem nas salas de aula em Francisco Beltrão e região.

Para a articulação do objeto em questão submetido à análise, utilizamos os escritos do Hermógenes Lazier (1982), Maria Elisabeth B. Miguel (1997), Leonor M. Tanuri (2000), Paolo Nosella e Ester Buffa (2002), Dermeval Saviani (2008), Vera Lúcia Fregonese (2012), Licimara Lemiechek (2014). Ao mesmo tempo tivemos acesso aos arquivos do Colégio Estadual Mário de Andrade – CEMA e do Colégio Nossa Senhora da Glória, espaços indispensáveis para compreendermos a dinâmica e a função desta Escola. As fontes documentais que encontramos, complementadas com relatos orais de depoentes que fizeram parte da instituição, enquanto alunos e professores evidenciam a constituição da Escola, sua trajetória, organização interna, proposta pedagógica, bem como suas diretrizes e objetivos educacionais.

Organizamos o texto considerando alguns pontos importantes para seu entendimento. Inicialmente tratamos brevemente da legislação que embasava as escolas normais; depois

³ O texto de Lazier faz parte da edição da Revista Jubileu, publicada em comemoração aos 25 anos de aniversário de emancipação política de Francisco Beltrão. Na revista não consta o ano de edição, mas sua publicação, provavelmente é do final de 1977, início de 1978.

trazemos alguns dados sobre a criação da escola Normal Ginásial; em seguida tratamos dos trâmites para o processo de instalação e criação da Escola Regina Mundi em (1965); por fim abordamos questões referentes à proposta pedagógica da Escola Normal Regina Mundi e algumas Experiências de Formação.

As Bases Legais da Escola Normal

Para nós, não é difícil entendermos que a busca por uma educação de qualidade faz parte do cotidiano e da preocupação de qualquer família que deseje um futuro melhor para seus membros. Para tanto, escrever sobre a Escola Normal para a Formação de Professores Regina Mundi, exige de quem se dedica a esta empreitada, contextualizar o cenário nacional e estadual e local, no sentido de verificar os desafios do processo de qualificação da educação que passa necessariamente, pelas políticas de formação de professores.

No Brasil, a formação de professores na modalidade denominada de escola normal perdurou por mais de 140 anos. Iniciada em 1835, essa modalidade de escola só foi substituída oficialmente a partir de meados da década de 1970. Paolo Nosella e Ester Buffa dedicaram parte de suas pesquisas ao papel de tais instituições nas primeiras décadas no início do século XX. Segundo os referidos autores:

A Escola Normal da República Velha marcou a memória brasileira. Foi como dissemos, uma verdadeira “Schola Mater”, viveiro de futuros professores, matriz cultural e pedagógica dos Grupos Escolares, das escolas isoladas e, até mesmo das escolas particulares. É uma escola que permanece, ainda hoje, como uma referência nas discussões relativas à formação de professores do ensino fundamental (2002, p.12).

Até 1930, a política educacional referente ao ensino primário e secundário, incluindo nesse as escolas normais, cabia a cada estado da federação. Com a ascensão do grupo liderado por Getúlio Vargas ao poder em 1930, as questões educacionais passaram a ter uma perspectiva mais nacional. Essa ideia foi reforçada pela difusão do Manifesto dos Pioneiros da Educação de 1932, que também defendia que o governo federal definisse as diretrizes da educação.

No governo de Vargas, ganhou destaque no campo educacional, o ministro Gustavo Capanema, que permaneceu no cargo entre 1934 a 1945. A partir de 1942 teve início a chamada *Reforma Capanema* ou *Leis Orgânicas*, que se efetivaram num conjunto de oito decretos-leis editados entre os anos de 1942 e 1946, abrangendo os ramos do ensino primário, do ensino secundário e da formação profissional. De acordo com Saviani (2008, p. 269), os decretos se referiam à criação do SENAI (1942) e do SENAC (1946); à Lei Orgânica do Ensino Industrial (1942), Lei Orgânica do Ensino Comercial (1943), Lei Orgânica do Ensino Normal (1946) e Lei

Orgânica do Ensino Agrícola (1946); Lei Orgânica do Ensino Secundário (1942 e Lei Orgânica do Ensino Primário (1946).

Nesse conjunto de reformas nos interessa as Leis Orgânica do Ensino Primário e do Ensino Normal devido a relação de interdependência entre esses dois graus de ensino. As duas reformas foram promulgadas em 2 janeiro de 1946.

A Lei Orgânica do Ensino Normal não introduziu grandes inovações no âmbito da formação de professores, apenas padronizou um modelo que vinha sendo adotado pelos principais estados ao longo do século XX. Todavia, ao padronizar nacionalmente a formação de professores, a lei definiu com clareza os tipos/níveis de formação, bem como os tipos/níveis de instituições encarregadas dessa formação, visando responder as demandas do ensino primário, que estavam em plena ascensão naquele período.

Conforme o artigo 2º do Decreto-Lei n. 8530, de 2 de janeiro de 1946, o ensino normal foi organizado “em dois ciclos. O primeiro dará o curso de regentes de ensino primário, em quatro anos, e o segundo, o curso de formação de professores primários, em três anos” (BRASIL, Decreto-Lei n, 8530 de 1946). O 1º ciclo correspondia a formação em nível ginásial e o 2º a formação em nível colegial, do ensino secundário da época. O 1º ciclo formava os professores regentes, cuja habilitação estava mais direcionada para atuar em escolas isoladas, principalmente as rurais.

Para dar mais visibilidade a formação, organizamos um quadro com o conjunto de disciplinas ministradas no ciclo Normal Ginásial.

Quadro 1. Programa de ensino para a Escola Normal Regional definido na Lei Orgânica do Ensino Normal de 1946

Séries	Disciplinas	Séries	Disciplinas
1ª	1) Português	3ª	1) Português
	2) Matemática		2) Matemática
	3) Geografia geral		3) História geral
	4) Ciências naturais		4) Noções de anatomia e fisiologia humanas
	5) Desenho e caligrafia		5) Desenho
	6) Canto orfeônico		6) Canto orfeônico
	7) Trabalhos manuais e economia doméstica		7) Trabalhos manuais e atividades econômicas da região
	8) Educação física		8) Educação física, recreação e jogos
2ª	1) Português	4ª	1) Português
	2) Matemática		2) História do Brasil
	3) Geografia do Brasil		3) Noções de Higiene
	4) Ciências naturais		4) Psicologia e pedagogia
	5) Desenho e caligrafia		5) Didática e prática de ensino
	6) Canto orfeônico		6) Desenho
	7) Trabalhos manuais e atividades econômicas da região		7) Canto orfeônico
	8) Educação física		8) Educação física, recreação e jogos

Fonte: BRASIL. Decreto-Lei n. 8.530 de 1946.

Já o 2º ciclo formava o professor primário, direcionada para atuar em escolas urbanas, principalmente nos grupos escolares. Abaixo organizamos o quadro de disciplinas que formava esse professor.

Quadro 1. Programa de ensino para a Escola Normal Colegial definido pela Lei Orgânica do Ensino Normal de 1946

Séries	Disciplinas	Séries	Disciplinas
1ª	1) Português	3ª	1) Psicologia educacional
	2) Matemática		2) Sociologia educacional
	3) Física e química		3) História e filosofia da educação
	4) Anatomia e fisiologia humanas		4) Higiene e puericultura
	5) Música e canto		5) Metodologia do ensino primário
	6) Desenho e artes aplicadas		6) Desenho e artes aplicadas
	7) Educação física, recreação e jogos.		7) Música e canto
2ª	1) Biologia educacional.		8) Prática do ensino
	2) Psicologia educacional		9) Educação física, recreação e jogos
	3) Higiene e educação sanitária		
	4) Metodologia do ensino primário		
	5) Desenho e artes aplicadas		
	6) Música e canto		
	7) Educação física, recreação e jogos		

Fonte: BRASIL. Decreto-Lei n. 8.530 de 1946.

A lei estabeleceu três tipos de instituições para formar os educadores, os especialistas e administradores: a Escola Normal Regional, a Escola Normal Colegial e o Instituto de Educação. Desta forma, uma Escola Normal Regional só poderia ofertar o Curso Normal Regional que habilitaria para a *regência do ensino primário*. Para ingressar nesse ciclo, o aluno deveria ter concluído seus estudos no primário e ter no mínimo 13 anos de idade. A Escola Normal Colegial habilitava o *professor primário*, mas também poderia ofertar o curso de regente. A idade mínima para o ingresso era de 15 anos e a havia a necessidade de comprovação de conclusão do Curso Normal Regional ou do Curso Ginásial. Já o Instituto formava os especialistas, mas poderia também oferecer os outros dois cursos. (BRASIL, Decreto-Lei n, 8530 de 1946). No sudoeste do Paraná não chegou a existir Institutos de Educação.

Com o Decreto-Lei n. 8530, conhecido como Lei Orgânica do Ensino Normal, o governo federal tentou padronizar a formação de professores oficializando a formação nos níveis ginásial e secundário. Essas modalidades se espalharam rapidamente por todo o país, formando novos professores, servindo também para capacitar os professores leigos que já atuavam tanto nos centros urbanos como nas zonas rurais.

No Paraná, as escolas primárias e normais ganharam um grande impulso com a atuação do educador Erasmo Pilotto. Por aqui também havia pouca ou nenhuma formação de professores

nas zonas rurais e alto índice de repetência, especialmente nas classes de alfabetização, além do número insuficiente de escolas. Segundo Maria Elisabeth Blanck Miguel, no período de 1946 a 1961 houve uma grande expansão de cursos de formação de professores no Paraná que acompanharam a ocupação do interior do Estado.

Na gestão de Pilotto foram abertas “mais de 1.000 escolas na zona rural, beneficiando cerca de 25.000 crianças”, criaram-se 249 Associações de Amigos da Escola e 20 Cursos Normais Regionais, ampliou-se a rede de ginásios do estado, com 25 novas unidades, os salários de magistério secundário e normal foram elevados de acordo “com a sua função de preparadores de uma elite” (1997, p. 130, aspas no original).

Para Miguel esse fenômeno não foi específico do Paraná, pois “[...] aparecia no cenário nacional como parte da política de atendimento às populações em idade escolar, que permaneciam fora da escola ou dela se evadiam” (1997, p. 115). Conforme informado na mensagem do Governador do Estado de 1958, a primeira escola normal Regional fundada no Sudoeste foi na cidade de Palmas em 1949, depois em Clevelândia, em 1953 (PARANÁ. Mensagem, 1958, p. 158). Já a primeira escola normal Colegial, provavelmente tenha sido a de Clevelândia, instalada em 1958, funcionando junto ao colégio das irmãs⁴.

A constituição de 1946 estabeleceu que cabia ao governo federal definir as diretrizes para a educação nacional. Para atender esse dispositivo constitucional, o governo nomeou uma comissão para elaborar um projeto de lei de diretrizes e bases da educação. O projeto foi encaminhado ao congresso para a análise e aprovação dos deputados e senadores em 1948. Depois de intensos debates, arquivamentos e projetos substitutivos, a lei foi finalmente aprovada em 20 de dezembro de 1961, recebendo o número 4.024 e constituindo-se na nossa primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).

Com relação à formação de professores para o ensino primário, a lei manteve essencialmente o que estava disposto na Lei Orgânica do Ensino Normal, ou seja, a formação nos níveis ginásial e colegial com habilitações para regente primário e professor primário. Conforme previa o artigo 52:

O ensino normal tem por fim a formação de professores, orientadores, supervisores e administradores escolares destinados ao ensino primário, e o desenvolvimento dos conhecimentos técnicos relativos à educação da infância (BRASIL, Lei nº 4.024 de 1961).

⁴ Conforme indicado por Cassiane Gemi, em 1960 passou a funcionar em Pato Branco uma Escola Normal, “em prédio alugado pelo Instituto Nossa Senhora das Graças ao governo estadual. As instalações da Escola Normal ficavam junto àquela instituição devido ao fato de ela oferecer local apropriado, com várias salas de aulas, bem como ao trabalho das Irmãs Vicentinas Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, que era muito conhecido na educação de Pato Branco. As próprias Irmãs foram encarregadas da direção, organização e lecionaram na Escola Normal por muitos anos” (2012, p. 65).

Ao analisar a LDBEN, Leonor Maria Tanuri, registrou como mudança positiva a equivalência legal de todas as modalidades de ensino secundário e a “descentralização administrativa e a flexibilidade curricular⁵, que possibilitaram o rompimento da uniformidade curricular das escolas normais”. Segundo a autora, “as reformas estaduais das escolas normais, com vistas a ajustá-las à nova Lei, limitaram-se principalmente a alterações curriculares” (2000, p. 78). A maioria dos estados, inclusive o Paraná, manteve as duas formas de formação (ginasial e colegial), apenas alguns estados, entre eles São Paulo e Rio de Janeiro adotaram a formação apenas em nível colegial.

Com o propósito de atender ao disposto no artigo 11 da LDBEN, que instituiu os sistemas de ensino, em 5 de dezembro de 1964, pela Lei n° 4.978, o Estado do Paraná instituiu o Sistema Estadual de Ensino num contexto pós golpe militar, instituindo a Ditadura. Conforme indicado por Lucimara Lemiecheck em relação ao Ensino Normal, sua organização ficou similar ao que já previa a LDBEN, “no entanto o Estado ampliou o tempo de formação no nível ginasial de quatro para cinco anos e neste último ano seriam ofertadas as disciplinas que caracterizavam a formação profissional docente”. Segundo a autora, “nesse ano, de acordo com relatório entregue ao governador pelo secretário da Educação e Cultura Véspero Mendes, no Paraná estavam em funcionamento 3 institutos de Educação, 86 Escolas Normais de grau Colegial e 121 de grau Ginasial. (2014, p. 102).

Conforme previa o Parágrafo único, do artigo 163, da lei do sistema estadual deveriam ser observados os seguintes critérios com relação aos professores em formação: “a) aptidão vocacional; b) sensibilidade para os valores humanos; c) cultura geral básica; d) cultura pedagógica; e) capacidade prática” (PARANÁ. Lei n. 4.978, de 1964).

Abaixo reproduzimos o quadro de disciplinas, com sua respectiva carga horária e distribuição semanal, ministradas no curso Normal Ginasial, no Paraná a partir da portaria n. 873, de 15 de março de 1962, baixada pela Secretaria de Educação e Cultura.

⁵ A LDBEN de 1961 não definiu uma grade curricular mínima para a formação de professores, essa deliberação cabia aos conselhos estaduais de educação.

Imagem 1. Grade curricular, com carga horária e distribuição semanal para o curso Normal Ginásial no Paraná a partir de 1962

CURSO NORMAL
NORMAL DE GRAU GINÁSIAL DIURNO E NOTURNO
Disciplinas e número de aulas por semana para o primeiro ciclo

QUADRO III

DISCIPLINAS	Diurno					Noturno				
	I	II	III	IV-A	IV-B	I	II	III	IV-A	IV-B
Português	5	5	5	3	5	5	5	5	3	4
Matemática	4	4	4	3	4	4	4	4	3	3
História	2	2	2	3	2	2	2	2	3	2
Geografia	3	2	3	—	2	2	2	—	—	2
Iniciação à Ciência	2	2	—	—	—	2	2	—	—	—
Ciências Físicas e Biológicas	—	—	—	3	3	—	—	—	3	2
Francês	3	3	—	—	—	3	3	—	—	—
Inglês	—	—	4	—	3	—	—	3	—	3
Organização Social e Política Brasileira	—	—	2	—	2	—	—	2	—	2
Desenho	2	2	—	2	—	2	2	—	2	—
Educação Técnico-Manual	—	—	2	—	1	—	—	2	—	2
Educação Artística	1	2	—	2	—	—	—	—	2	—
Psicologia Educacional	—	—	—	4	—	—	—	—	4	—
Didática e Prática de Ensino	—	—	—	4	—	—	—	—	4	—
Educação Física	2	2	2	2	2	—	—	—	2	—
TOTAL DE AULAS SEMANAIS	24	24	24	26	24	20	20	20	26	20

Observação: 1) Para a IV Série, no corrente ano letivo, deverá ser seguido o currículo IV-A.
2) A distribuição, segundo o currículo IV-B, será adotada a partir de 1963, em substituição ao currículo IV-A.
3) A formação de regente do ensino, será feita numa V Série, após a conclusão do Curso Ginásial, a ser criada oportunamente.

Fonte: PARANÁ, 1962.

A mesma portaria também definiu as disciplinas e a distribuição semanal para o curso Normal Colegial.

Imagem 2. Grade curricular, com carga horária e distribuição semanal para o curso Normal Colegial no Paraná a partir de 1962

CURSO NORMAL
GRAU COLEGIAL
Disciplinas e número de aulas por semana para o segundo ciclo

QUADRO IV

DISCIPLINAS	Diurno			Noturno		
	I	II	III	I	II	III
Português	3	3	2	3	3	2
Matemática	3	3	—	3	2	—
História	2	2	—	2	2	—
Geografia	2	—	—	2	—	—
Ciências	3	3	—	2	2	—
Desenho	2	2	—	2	2	—
Didática e Prática	2	5	10	2	5	9
Psicologia	3	2	—	2	2	—
Organização Social e Política Brasileira	—	—	3	—	—	2
História e Filosofia da Educação	—	—	3	—	—	2
Educação Doméstica	—	—	4	—	—	3
Música e Canto Orfeônico	2	2	—	2	2	—
Educação Artística	—	—	—	—	—	—
Educação Física	2	2	2	—	—	2
TOTAL DE AULAS SEMANAIS	24	24	24	20	20	20

Fonte: PARANÁ, 1962.

Ao compararmos as grades curriculares previstas pela Lei Orgânica do ensino normal, de 1946, com a proposta para o Estado do Paraná estabelecida pela portaria n. 873, de 15 de março de 1962 fica evidente que a proposta de 1946, tanto para o ensino normal ginásial, quanto para o ensino normal colegial tinha uma base pedagógica na formação docente bem mais consistente. A LDBEN de 1961, ao criar os sistemas estaduais de ensino e permitir que seus respectivos conselhos estaduais de educação definissem os currículos de cada curso, estimulou a flexibilização curricular, levando, em muitos casos a perdas na qualidade da formação docente.

A instalação da Escola Ginásial Nossa Senhora da Glória em 1959

Segundo Lazier, as Irmãs Escolares de Nossa Senhora sempre tiveram uma preocupação especial com a educação e percebendo as grandes dificuldades para oferecer uma educação de qualidade, entenderam que seria fundamental formar professoras para atuarem nas salas de aula (1982, p. 5).

Em uma Crônica produzida pelas Irmãs Escolares encontramos a seguinte passagem sobre a criação da Escola Normal Ginásial, em Francisco Beltrão no ano e 1959:

Contamos com este fato importante dado no início deste ano letivo, a instalação da Escola Normal Nossa Senhora da Glória. Esta teve lugar no dia 21 de fevereiro. Para este ato solene estiveram presentes: a Sra. Diva H. Vidal - chefe da Escola Normal e de algumas autoridades do lugar. [...] A Escola Normal, contava no início com 34 matrículas, entre elas com 4 professoras do Grupo Escolar. Durante o ano tudo correu normalmente nesta escola. O resultado final foi bastante consolador para o seu corpo docente (CRÔNICA ESCOLAR DO INSTITUTO NOSSA SENHORA DA GLÓRIA, 1962, s/p).⁶

A crônica evidencia a criação da Escola Normal Ginásial Nossa Senhora da Glória. Conforme informa o texto, a escola teve início no dia 21 de fevereiro, com a realização de ato inaugural, que contou com a presença da chefe da Escola Normal do Estado do Paraná, a Sra. Diva H. Vidal bem como algumas autoridades do lugar. Entre estas, certamente a Irmã Boaventura e Frei Deodato, que na época era o vigário da Igreja Nossa Senhora da Glória.

Outra prova que evidencia a existência da escola é a relação das 34 alunas que compuseram a primeira turma da escola.

Quadro 3. Relação das primeiras alunas matriculadas da Escola Normal Ginásial Nossa Senhora da Glória em 1959

LISTA COM AS MATRÍCULAS DA PRIMEIRA TURMA DE 1959	
1. Ana Gracik	18. Lidia Kosik
2. Ana Jussara Polanski	19. Maria Borigo Miranda
3. Ana Possebon	20. Maria Cretani
4. Ana Vanir Ghedin	21. Maria Inês Traiano
5. Anilde Vandressen	22. Marilene Pierucini
6. Cilene Aparecida de Liz	23. Marilu Valrela
7. Clemência Lúcia Araújo	24. Marilene Terezinha Justen
8. Dalair Geemeli	25. Nadir Massoti
9. Dulce Viegas Lazarini	26. Nair Antunes dos Santos
10. Edite Coloniese	27. Olga Buzacaro
11. Elisa Soares Martins de Mello	28. Qadelise Lurdes Capra
12. Hadir de Freitas	29. Renata Pickler
13. Jandira Luiza Parsianello	30. Tania Maria Botton

⁶ As crônicas são registros que sintetizam as atividades anuais. Esta crônica corresponde ao período de 1952 a 1962 e se apresenta de forma manuscrita. Está localizada no arquivo do Colégio Nossa Senhora da Glória.

14. Joanita Ratier	31. Teresinha Traiano
15. Judith Alves	32. Tony Kuntze
16. Laci da Silva	33. Vanilde Ghedin
17. Leni Viana (Alcinda)	34. Zelir Bigaton

Fonte: Ana Gracik (Documento avulso).

Quadro 4. Relação da primeira turma de Formandas da Escola Normal Ginásial Nossa Senhora da Glória, ano de 1962

LISTA DAS FORMANDAS DA PRIMEIRA TURMA em 1962	
1. Ana Gracik	8. Maria Burigo Miranda
2. Carmen Cardinal	9. Maria Crstani
3. Cilene Aparecida de Liz	10. Marili Varela
4. Hadir de Freitas	11. Renata Pickler
5. Judite Alves	12. Tania Maria Botton
6. Laci da Silva	13. Teresinha Traiano
7. Lilian Cardinal	

Fonte: Ana Gracik (Documento avulso).

A partir dos dados levantados na escola também foi possível construir uma estatística dos formandos pela Escola Normal Colegial entre 1962 e 1967.

Quadro 5. Alunas que receberam os diplomas de Regente de Ensino da Escola Normal Ginásial Nossa Senhora da Glória entre 1962 e 1967⁷

ANO DA FORMATURA	NÚMERO DE ALUNAS
1962	13
1965	24
1966	30
1967	31
TOTAL	98

Fonte: Livro de Registro de Diplomas. (Arquivo do Colégio Estadual Mário de Andrade).

Outra prova concreta da existência da escola é o diploma de professora Regente, da senhora Neide Maria Ramella, aluna da 2ª turma, formada em 1963.

Imagem 3. Diploma da professora Neide Maria Ramella formada pela escola em 1963.



Fonte: Acervo Pessoal Neide Maria Ramella, (2016).

⁷ No Livro de Registros de Diplomas que encontramos nos arquivos do Colégio Estadual Mário de Andrade, não constam as turmas de 1963 e 1964.

Este certificado demonstra a regularidade da Escola Normal, a qual, certamente foi determinante na formação profissional das professoras, preparando-as para a arte de ensinar. O certificado legitima o trabalho das Irmãs Escolares em pensar projetos educacionais que beneficiassem não apenas Francisco Beltrão, mas toda região.

Conforme documento localizado no Colégio Estadual Mário de Andrade, no final de 1967, “a Escola Normal Ginásial Nossa Senhora da Glória foi extinta, transformando-se no Ginásio Estadual de Francisco Beltrão” (PARANÁ. CEMA, 1973, p. 06). A partir da extinção da escola normal de grau ginásial, a formação de professores centrou-se na Escola Normal Colegial.

A Instalação da Escola Normal Estadual “Regina Mundi” em Francisco Beltrão – PR - 1965

Depois de alguns anos de funcionamento da Escola Normal Ginásial, com vários professores formados e a expansão das escolas urbanas, na modalidade de grupos escolares, fazia-se necessário ampliar o nível da formação docente em Francisco Beltrão. Foi com esse intuito, que a comunidade beltronense, liderada pelas Irmãs Escolares de Nossa Senhora conseguiram dar mais um passo importante e se empenharam em oferecer as condições necessárias para a criação da Escola Normal Colegial⁸.

Na busca por informações encontramos a ata de instalação da Escola no arquivo do Colégio Estadual Mário de Andrade de Francisco Beltrão. Conforme consta no documento manuscrito:

Aos vinte e oito de dezembro de mil novecentos e sessenta e cinco, numa das salas da Escola Normal Colegial Estadual “Regina Mundi”, procedeu-se a Instalação da mesma. Os trabalhos foram seguidos na ordem seguinte. Fica criada na Cidade de Francisco Beltrão a Escola Normal Colegial Regina Mundi pelo decreto 19.838 assinado pelo Governador Ney Braga e Lauro Rego Barros secretário de Educação e Cultura do Estado do Paraná (ESCOLA REGINA MUNDI, ATA n. 1, p. 1, 1965).

Ao observarmos atentamente o fragmento constatamos que uma das atividades da solenidade de Instalação da escola, no dia 28 de dezembro de 1965, foi a leitura do decreto n. 19.838/65, de 27 de outubro de 1965⁹, que autorizou a criação da Escola Normal Colegial

⁸ A Escola Normal Colegial foi criada pelo Estado, mas funcionou junto ao Colégio Nossa Senhora da Glória, mantido pelas Irmãs Escolares de Nossa Senhora, cuja congregação teve origem na Alemanha. A primeira diretora da Escola Normal Colegial Regina Mundi foi a Irmã Alix Bento, posteriormente foi a Irmã Bárbara Zimmermann. A Congregação, a qual elas pertenceram, tem como essência e carisma de vida, a educação escolar.

⁹ A data do decreto de instalação da Escola Regina Mundi, encontramos no Regimento Interno da Escola de Segundo Grau, Roberto Antônio Croda, todavia, não foi possível localizar o decreto na íntegra.

Estadual “Regina Mundi. Localizamos no acervo fotográfico do colégio Nossa Senhora da Glória uma fotografia que registro o momento da reunião para a instalação oficial da escola, na qual estavam presentes várias as autoridades estaduais e municipais e as irmãs do colégio.

Imagem 4. Instalação da Escola Normal Regina Mundi em 28/12/1965.



Fonte: Acervo Escola Nossa Senhora da Glória – Francisco Beltrão.

Vera Lúcia Fregonese ao escrever sobre o Colégio Nossa Senhora da Glória fez a seguinte afirmação:

Ainda na década de 1950, foi incorporado o Curso do Magistério através da Escola Normal Regional Estadual Regina Mundi, dedicada à formação de professores das séries iniciais, que funcionava também nessa construção de madeira (2012, p. 250).

A afirmação acima, no nosso entendimento, não confere com os documentos encontrados, como a ata de instalação da Escola e a própria fotografia. A autora confundiu a Escola Regina Mundi com a escola Normal de grau Ginásial, criada em 1959, que também funcionava no colégio das irmãs. Os depoimentos orais de vários alunos, bem como os certificados de conclusão de curso, demonstram claramente que não existiu a Escola chamada Regina Mundi no final da década de 1950, mas somente a partir de 1965. A Escola Normal de grau Ginásial Nossa Senhora da Glória, depois de uma preparação de quatro anos, formava as

normalistas com o diploma de Regente de Ensino. Diante das fontes levantadas fica evidente houve duas instituições de ensino, que conviveram juntas por um determinado período, mas com níveis de formação diferentes.

A Escola Regina Mundi foi uma importante instituição de formação de professoras a partir de 1966. Aos poucos, a Escola foi imprimindo importantes mudanças não só no aspecto educacional, mas também nas questões sociais, econômicas, políticas e religiosas de Francisco Beltrão e região, visto que significou mudança na qualidade educacional da região.

Um fato que nos chamou a atenção logo de início foi o nome dado à Instituição de ensino: Regina Mundi. Afinal, qual foi a justificativa para este nome? Consultando o Regimento Interno da Escola de Segundo Grau Roberto Antônio Croda, encontramos a explicação para a razão do nome da Escola. Segundo tal documento, o nome de “REGINA MUNDI” que na língua latina se traduz como: “Rainha do Mundo” foi dado em homenagem a Nossa Senhora da Glória, por ser está a Padroeira da cidade de Francisco Beltrão. A data da festa da padroeira da cidade é 15 de agosto, dia comemorado pelos católicos como a Assunção de Nossa Senhora ao Céu.

A Escola Regina Mundi, não chegou a ter uma sede própria. Ela funcionou em diferentes instituições escolares do município. Segundo depoimento da professora Maria Narcisa¹⁰, que atuou como diretora da Escola em 1973, “[...] a Regina Mundi ela saiu do Colégio Glória e foi pro Castelo da Floresta na ASSESSOAR e de lá, quando eu peguei a direção, nós ficamos um ano na Escola Beatriz Biavati porque não tinha um lugar que fosse assim próprio da Escola” (NARCISA, 2015).

Em 1976, a Escola Normal Regina Mundi foi incorporada a Escola de Segundo Grau “Roberto Antônio Croda”, que funcionava junto ao Colégio Estadual Eduardo Virmond Suplicy, localizado no centro da Cidade de Francisco Beltrão. A instituição resultou da junção/reordenação do Colégio Comercial Estadual de Francisco Beltrão e da Escola Normal Colegial Estadual Regina Mundi, unificadas em obediência às determinações legais do Conselho Estadual de Educação e Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Estado, com embasamento legal no parecer n°. 130/74 e aprovado pelo parecer n°. 001/76, de 05 de fevereiro de 1976 (ESCOLA DE 2º GRAU ROBERTO A. CRODA, REGIMENTO). A instituição foi criada para atender a um público escolar que procurava o aperfeiçoamento profissional nos Cursos de Técnico em Contabilidade e Normal Colegial.

Com a Lei 5.692 de 1971, que reorganizou o ensino de 1º e 2º grau, a formação de professores passou a se dar na modalidade de habilitação em nível de Magistério de 2º grau. Como a lei determinou que sua implantação seria gradual, a habilitação em nível Magistério de

¹⁰ Entrevista concedida a Moacir da Costa Belliato em 2 de junho de 2015.

2º grau só foi implementada em 1980, junto ao Colégio Estadual Mário de Andrade (PARANÁ. CEMA, 2011). A partir de então extinguiu-se, a modalidade de escola normal em Francisco Beltrão.

4. A proposta pedagógica da Escola Normal Regina Mundi e Experiências de Formação

No levantamento de documentos sobre a escola Regina Mundi, encontramos nos arquivos do Colégio Mário de Andrade o Regimento Interno da Escola Normal Colegial Estadual Regina Mundi¹¹. Ao analisar o documento, logo foi possível constatar a articulação para o funcionamento desta importante Escola que beneficiou toda a região. O Regimento Interno era claro ao afirmar que: “esta Escola é o centro único de uma área cultural relativamente nova” (ESCOLA NORMAL REGINA MUNDI. REGIMENTO, s/d, p. 1)

A Escola Normal Regina Mundi foi instalada em um momento muito importante para o Sudoeste do Paraná, tornando-se um dos principais centros especializado na formação de professoras. Ao averiguarmos o Regimento Interno da Escola, identificamos as finalidades e os objetivos característicos da Instituição, no que se referia à formação das normalistas. Então vejamos:

- a) Desenvolver integralmente a personalidade humana e sua participação na obra do bem comum.
- b) Integrar a Escola Normal, através do contato diário no bom relacionamento do professor com a criança, possibilitando utilizar processos adequados ao aluno do curso primário em geral e, em particular àquele que constituirá sua classe em um determinado momento.
- c) Despertar na normalista a compreensão adequada do que consiste o trabalho pedagógico de levar o aluno a agir, a estudar, a aprender libertando-se da hipótese de que o cumprimento de um programa formal possa dar um preparo profissional efetivo.
- d) Oferecer-lhe a oportunidade de sentir que a Escola Normal e a Primária funcionam como um organismo perfeitamente estruturado e dinâmico na plena experimentação de seus objetivos.
- e) Propiciar, com o intercâmbio entre os professores das divisões e unidades, recursos para um contínuo aperfeiçoamento de técnicas de trabalho e levar os resultados dessa experiência ao Curso Primário no que concerne ao inter-relacionamento e cultura especializada.
- f) Procurar incentivar e informar o professor quanto ao uso de técnicas de trabalho que atendam à psicologia infantil ao ideal cristão e à sociedade (ESCOLA NORMAL REGINA MUNDI. REGIMENTO, s/d, p. 1).

Ao analisarmos o Regimento Interno da Escola Regina Mundi, constatamos o que a Escola pretendia durante o período de formação das normalistas isto é: a) em primeiro lugar, tratava-se

¹¹ A pesquisa sobre a Escola Normal Colegial Estadual Regina Mundi nos conduziu ao Colégio Estadual Mário de Andrade – CEMA, por informação do Professor Luiz Carlos Niederhartmann que foi professor nesta escola entre 1973 a 1974. O mesmo informou que no Colégio Estadual Mário de Andrade deveria estar toda a documentação das várias escolas que deram origem ao CEMA. Infelizmente encontramos poucos documentos preservados. Certamente a maior parte foram destruídos seja pela ação do tempo ou pela destruição deliberada dos próprios gestores, diante a falta de um espaço apropriado para arquivá-los.

do desenvolvimento integral da personalidade humana de cada normalista na função de professoras que no futuro iriam desempenhar. E mais, a sua participação na sociedade era entendida como obra do bem comum. b) Enfatizou a importância da integração entre professor e aluno, onde o relacionamento deveria ser agradável possibilitando assim a aprendizagem de forma serena e harmoniosa. c) Evidencia a importância da autonomia das candidatas, orientando que não era apenas estar fazendo parte do programa de formação de professores pensando que a formação aconteceria de forma automática, independente do empenho pessoal. As normalistas deveriam conforme prescrito agir, estudar e aprender para tomar conhecimento do que consistia, realmente, o trabalho pedagógico. Assim, fica claro que apenas fazer parte do programa formal, não garantiria de maneira alguma um profissional com qualidade efetiva. Era necessário que as normalistas tivessem consciência de que a formação deveria fazer parte de um processo contínuo, mesmo depois que concluíssem o programa de formação. d) O documento ressalta ainda, que as duas instituições, a Escola Normal e a Escola Primária deveriam funcionar como um organismo perfeitamente estruturado, tendo em comum, o papel ativo do professor. e) Enfatizou a importância do intercâmbio entre as divisões e unidades da Escola Normal, na troca de experiências e na partilha das técnicas de trabalho para o fortalecimento da Escola Primária. f) Por fim, ressaltou a importância do conhecimento da psicologia infantil e o papel do ensino para levar o ideal cristão para toda a escola.

Na expectativa de encontrar alunos, professores, diretores da Escola, saímos a campo, tendo como orientação a metodologia da História Oral¹². Vale lembrar que os relatos orais se constituem de extrema relevância em nossa pesquisa, visto que são fontes muito ricas para a compreensão das questões que surgiram em torno do objeto e da prática educativa do passado. A ideia foi indagar os depoentes para conseguirmos compreender o desenrolar dos acontecimentos dentro do contexto histórico, social, político e religioso das décadas de 1960-70, período em que foi criada e instalada a Escola Normal. Nessa busca conseguimos encontrar e entrevistar a professora aposentada, Ana Gracik¹³. Ela estudou na Escola Regina Mundi de 1966 a 1968, fazendo também parte da primeira turma do Curso Colegial. A professora exerceu a profissão de docente no ensino primário, tendo sido mestra de muitos alunos de Francisco Beltrão e região. Segundo ela “as aulas aconteciam no período matutino, das 7:00 às 11:00” (GRACIK, 2015). Conforme consta no seu diploma, as matérias que estudou foram as seguintes: Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Educação Moral e Cívica, Fundamentos da

¹² As entrevistas foram gravadas em áudio e, posteriormente transcritas. Depois de revisado foi disponibilizado uma cópia impressa para a leitura do depoente, o qual teve a oportunidade de fazer ajustes e revisão. Após a aprovação foi solicitado o termo de consentimento para uso como fonte documental.

¹³ Entrevista concedida a Moacir da Costa Belliato no dia 9 de junho de 2015.

Educação, Teoria e Prática da Escola Primária, História da Educação, Administração Escolar, Educação Física, Artes, Recursos Áudio Visuais, Música e Cantos Orfeônicos.

Para demonstrar como era a habilitação oferecida pela Escola Regina Mundi, reproduzimos a imagem da frente do diploma original recebido pela aluna, pois professora Ana Gracik.

Imagem 5. Diploma recebido por Ana Gracik em 1968



Fonte: acervo pessoal de Ana Gracik.

A partir de Ana Gracik, conseguimos o contato com a professora Gilda Beatriz Davoglio¹⁴, formada pela escola em 1969, fazendo parte da segunda turma da escola. Segundo a professora Gilda:

[...] a Escola Normal Regional Colegial Estadual Regina Mundi, veio justamente para suprir a falta de professoras. Sendo assim, as Irmãs Escolares de Nossa Senhora trouxeram este curso com toda a grade curricular voltada para a formação de professoras. O número de professores que havia, não era o suficiente para suprir as necessidades da escola (DAVOGLIO, 2015).

Conforme destacou, “as aulas eram articuladas de tal forma, que os alunos e alunas eram externos, eles estudavam na parte da manhã uma vez que as obras do novo Colégio ainda não haviam sido concluídas”. Segundo ela, “as salas eram mistas sendo constituídas por homens e

¹⁴ Entrevista concedida a Moacir da Costa Belliato no dia 10 de Junho de 2015. Outra fonte importante que nos ajudou a levantar o nome de ex-alunas e alunos da Escola foi o Livro de Registros dos Diplomas dos alunos da Escola Regina Mundi, encontrado nos arquivos do Colégio Estadual Mário de Andrade.

mulheres. Claro que não havia muitos homens que se interessavam pelo magistério, porém, sempre tinha um ou outro. Este curso acontecia em um período de 03 anos” (Depoimento, 2015)¹⁵.

No levantamento dos ex-alunos conseguimos identificar e entrevistar o professor Evaristo Castanha¹⁶, o qual afirmou ser o primeiro aluno que se formou na Escola Colegial Regina Mundi. No dizer do professor Evaristo:

[...] a maior curiosidade que eu posso destacar neste momento, é que nós éramos em 02 turmas. A primeira era só de moças. Já a segunda turma era só de professoras. Elas, por sua vez, possuíam muitos anos de profissão. Tanto em uma turma como na outra, só havia um aluno homem na turma de 1972. [...] no dia da nossa formatura, a Irmã Bárbara que foi a Diretora da Escola Regional, me deu os parabéns por ter sido o primeiro aluno homem que se formou normalista em Francisco Beltrão” (CASTANHA, 2015).

Considerando o significado desse fato, optamos por reproduzir a imagem do diploma do professor Evaristo Castanha.

Imagem 6. Diploma do professor Evaristo Castanha formado em 1972



Fonte: Acervo Pessoal de Evaristo Castanha.

¹⁵ Como a Escola Normal Regina Mundi foi a primeira escola em nível secundário de Francisco Beltrão, vários estudantes formados não se dedicaram ao magistério. Por alguns anos, a Escola Normal constituiu-se na única opção para estudos secundários, com possibilidades de acesso aos cursos superiores.

¹⁶ Entrevista concedida a Moacir da Costa Belliato no dia 17 de junho de 2015.

O professor Evaristo Castanha já atuava como professor na zona rural, por isso sentiu a necessidade de se preparar melhor para o exercício da profissão. Ele pode ser considerado um privilegiado por ser o primeiro homem formado na instituição.

A Gilda Beatriz Davoglio¹⁷, após se formar pela escola, tornou-se professora de artes. Ao se reportar a experiência de professora, afirmou:

Eu sempre trabalhei com Arte. Na realidade, havia na formação uma grande carência de professores. Eu vim de Curitiba do Colégio Sagrado Coração, com algumas ideias novas e as irmãs me propuseram que então, eu assumisse aulas. Em 1970, eu já estava formada e então lecionava aulas de Recursos Visuais e Educação Artística (DAVOGLIO, 2015).

Segundo a depoente, além do quadro e do giz:

[...] procurava suprir as necessidades dos professores. Havia uma correlação entre Educação Artística e Geografia e produzíamos com os alunos mapas em auto relevo, usávamos jornais e revistas. Muitos recursos eram produzidos em sala de aula como televisãozinha com bobina com filmes, teatro de sombra (DAVOGLIO, 2015).

Além da professora Gilda, tivemos a oportunidade de conhecer e realizar uma entrevista em forma de questionário com o professor Luiz Carlos Niederhartmann,¹⁸ o qual relatou-nos que integrou o corpo docente da Escola Normal Regional Regina Mundi de 1973 a 1974. Lecionou as disciplinas de Geografia do Paraná, História do Paraná e OSPB. “Aliás, a disciplina de OSPB por ter sido o ano de implantação, todos deveriam estudá-la”. Ao ser questionado sobre quais eram os recursos didáticos da época, o professor Luiz Carlos Niederhartmann destacou que “as bibliotecas eram fracas, não havia muitos recursos didáticos para um maior aprofundamento nos estudos”. E complementou afirmando que “a maioria dos alunos era mais concentrada e iam a escola para estudar” (NIEDERHARTMANN, 2015).

No Estatuto Interno do Colégio Roberto Antônio Croda encontramos a seguinte afirmação sobre a Escola Regina Mundi:

09 foram as turmas formadas pela Escola Normal Colegial Estadual REGINA MUNDI, muitos têm se destacado no Magistério Regional, levando à juventude do Paraná, os conhecimentos básicos para uma aprendizagem à altura das reais necessidades da atual conjuntura nacional e universal (ESCOLA DE 2º GRAU ROBERTO A. CRODA, s/d, p.2).

¹⁷ A professora Gilda Beatriz Davoglio estudou no Colégio Sagrado Coração em Curitiba de 1966 a 1968 e assim que concluiu o ano, retornou para Francisco Beltrão e ingressou no último ano do curso de formação de professores oferecido pela Escola Regina Mundi e concluiu o curso no final de 1969.

¹⁸ Entrevista realizada por Belliato no dia 8 junho de 2015. O professor Luiz Carlos Niederhartmann foi acometido de uma doença que afetou a sua fala. Por isso, nós o entrevistamos por meio de um questionário que foi respondido de forma escrita.

Essa informação pode ser confirmada na consulta que fizemos ao Livro de Registros de Diplomas localizado no arquivo do Colégio Estadual Mário de Andrade. No livro levantamos a relação de formandos das turmas de 1968 a 1977, contabilizado um total de 09 turmas, sendo formados aproximadamente 250 professores primários. (LIVRO DE DIPLOMAS, p. 2 a 8).

Apesar da falta de professores, das inúmeras dificuldades que as Irmãs Escolares de Nossa Senhora enfrentaram, mesmo assim, com esforço coletivo da comunidade Beltronense foi possível concretizar a proposta pedagógica de um projeto educacional, que ainda nos dias atuais, as pessoas recordam com saudade, de uma época, em que a Escola Regina Mundi foi essencial para a formação dos educadores, deixando importantes sinais de avanços na educação e, de modo particular, na formação de professores de Francisco Beltrão e do Sudoeste do Paraná.

Considerações Finais

O interesse em procurarmos compreender e resgatar a história da constituição da Escola Normal Colegial Estadual Regina Mundi, que funcionou por uma década e de forma muito bem articulada dentro das limitações de sua época, surgiu, justamente por se tratar de uma Escola pioneira na formação docente em Francisco Beltrão e, que muito influenciou no município e na região Sudoeste do Paraná. A Escola com suas metas e objetivos específicos se constituiu, ao mesmo tempo, em espaço de formação docente e em um centro cultural regional para suprir as demandas urgentes que o contexto social exigia. Apareceram as dificuldades e desafios, não obstante, passo a passo, a Escola Regina Mundi cumpriu a sua função de preparar professores, agentes fundamentais, para o processo de expansão da escolarização da região.

A educação acontece dentro de um processo dinâmico. Com o passar do tempo, é natural e necessária algumas mudanças para melhorar ainda mais a qualidade da formação dos professores. Assim, foram promulgadas novas leis para o sistema educacional brasileiro com o intuito de melhorar ainda mais o processo de formação educacional gerando mais qualidade educacional às futuras gerações.

Com a implantação da Lei n. 5.692 em 1971, foram introduzidas modificações na formação docente, levando ao desaparecimento das escolas normais. A expansão da habilitação em nível de magistério de 2º grau e o início dos cursos de licenciatura na região deram mais dinâmica à formação de professores, gerando novas oportunidades para a profissão.

Francisco Beltrão e o Sudoeste do Paraná colheram os frutos desta Escola Colegial que felizmente também, foi uma “semente que germinou” e seus frutos estão relacionados ao desenvolvimento intelectual e cultural das pessoas, tanto a nível local, como regional. A Escola

Regina Mundi impactou positivamente, em Francisco Beltrão e região, no período em que se construiu como a principal instituição de formação de professores.

A melhoria na qualidade de vida, a transformação social, o rigor educacional ainda repercute na memória de muitas pessoas (ex-alunos e ex-professores), que atualmente ainda vivem em Francisco Beltrão.

6. Referências

Brasil. Decreto-lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946. *Lei Orgânica do Ensino Normal*. Rio de Janeiro: Diário Oficial da União - Seção 1 - 04/01/1946, Página 116. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8530-2-janeiro-1946-458443-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASI. Lei Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. *Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Rio de Janeiro: Diário Oficial da União - Seção 1 - 27/12/1961, Página 11429. (Coleção de Leis do Brasil - 1961, Página 51 Vol. 7 Publicação Original). Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. *Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências*. Brasília. Coleção de Leis do Brasil de 1971, vol. 5. Publicado no Diário Oficial da União - Seção 1 em 12/8/1971, p. 6377. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>

CASTANHA, Evaristo. **Entrevista** concedida a Moacir Belliato, dia 17 de junho de 2015.

CRÔNICA ESCOLAR DO INSTITUTO NOSSA SENHORA DA GLÓRIA. Francisco Beltrão: Colégio Nossa Senhora da Glória, 1962 (Documento manuscrito).

DAVOGLIO, Gilda Beatriz. **Entrevista** concedida a Moacir Belliato, dia 10 de Junho de 2015.

ESCOLA DE 2º GRAU ROBERTO ANTÔNIO CRODA. Regimento Interno. Arquivo do Colégio Estadual Mário de Andrade – CEMA, s/d. Mimeo.

ESCOLA NORMAL COLEGIAL ESTADUAL REGINA MUNDI, Livro de Atas. Ata n.1 de 28/12/1965. Arquivo do Colégio Estadual Mário de Andrade. (Documento manuscrito).

ESCOLA NORMAL COLEGIAL ESTADUAL REGINA MUNDI, Regimento Interno. Arquivo do Colégio Estadual Mário de Andrade – CEMA, s/d. Mimeo.

FREGONESE, Vera Lúcia. Uma Instituição Escolar na Vila Marrecas (1952-1953). In: BONAMIGO, et. all. (org), **História e Territórios: diversidades de abordagens e domínios**. Francisco Beltrão – PR: Editora Jornal de Beltrão, 2012, p. 250 - 265.

GEMI, Cassiane. **A primeira escola de formação de professores em Pato Branco e o desenvolvimento econômico, social e educacional da região sudoeste do paraná: 1960-1986**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2012. (Dissertação mestrado em Educação).

GRACIK, Ana. **Entrevista** concedida a Moacir da Belliato, dia 17 de junho de 2015.

LAZIER, Hermógenes. Francisco Beltrão: 25 anos de lutas, de trabalho e de progresso. **Revista Jubileu de Prata - Francisco Beltrão Edição Histórica**. Francisco Beltrão - PR: Editora Folha do Sudoeste LTDA, s/d, p. 5-27.

LAZIER, Hermógenes, **Escola Nossa Senhora da Glória, “A Semente que Germinou”**. Francisco Beltrão – PR: Grafisul – 1982.

LEMIECHEK, Lucimara. **Aspectos históricos da formação de professores normalistas no município de Laranjeiras do Sul - PR (1946 – 1980)**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Francisco Beltrão, 2014. Dissertação (Mestrado em Educação).

Livro de Registro de Diplomas. ESCOLA NORMAL GINASIAL E COLEGIAL ESTADUAL REGINA MUNDI. Arquivo do Colégio Estadual Mário de Andrade – CEMA. (Documento manuscrito).

MIGUEL, maria Elisabeth Blanck. **A formação do professor e a organização social do trabalho**. Curitiba: Editora da UFPR, 1997.

NARCISA, Maria, **Entrevista** concedida a Moacir Belliato, dia 02 de junho de 2015.

NIEDERHARTMANN, Luiz Carlos, **Questionário** Respondido a Moacir Belliato, dia 8 de junho de 2015.

NOSELLA, Paolo e BUFFA, Ester, **Schola Mater: A Antiga Escola Normal de São Carlos**. São Carlos: EDUFISCAR, 2002.

PARANÁ. Lei n. 1511 de 1 de dezembro de 1953. **Cria em Clevelândia, o Curso Normal Regional**. Palácio do Governo em Curitiba, em 1º de dezembro de 1953. Publicado no Diário Oficial nº. 221 de 7 de dezembro de 1953. Disponível em: <http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=15470&indice=1&totalRegistros=17>

PARANÁ. **Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa do Estado do Paraná por ocasião da sessão legislativa ordinária de 1958 pelo senhor Moysés Lupion, governador do Estado**. Curitiba, 1958.

PARANÁ. Secretaria de Educação e Cultura. Portaria n. 873 de 15 de março de 1962. **Institui normas para a fixação de currículos nos estabelecimentos estaduais de ensino médio e dá outras providências**. Curitiba: Secretaria de Educação e Cultura, caderno 2, 1962.

PARANÁ. Lei n. 4978, de 05 de dezembro de 1964. **Estabelece o sistema estadual de ensino**. Curitiba: Diário Oficial nº. 242 de 26 de dezembro de 1964. Disponível em: <http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=12350&indice=1&totalRegistros=3>

PARANÁ. Colégio Estadual Mario de Andrade. **Planejamento prévio: primeiro complexo** – Colégio Estadual Mario de Andrade, Instituto Nossa Senhora da Glória e Grupo Escolar Beatriz Biavatti. Francisco Beltrão – PR, s/d. (Livro encadernado mimeo).

PARANÁ. Colégio Estadual Mario de Andrade. **Projeto Político Pedagógico de 2011**. Francisco Beltrão: CEMA, 2011.

RELAÇÃO das primeiras alunas matriculadas da Escola Normal Ginásial Nossa Senhora da Glória em 1959. Arquivo Pessoal de Ana Gracik.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. rev. e amp. Campinas: autores Associados, 2008.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, maio/agosto, 2000, p. 61-88.

Recebido em 15/03/2016 – Aprovado em 20/05/2016.